

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

30 de novembro de 2020
Corumbá, MS



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

*Suzana Maria Salis
Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Editores Técnicos*

Embrapa
Brasília, DF
2020

Infestação por *Varroa destructor* nas abelhas adultas de *Apis mellifera* no Pantanal Sul-Mato-Grossense, 2019-2020⁽¹⁾

Simone França Lemes⁽²⁾, Carlos Adriano Ojeda Salles⁽³⁾ e Vanderlei Doniseti Acastio dos Reis⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Vinculado ao projeto (441350/2017-8): “Estratégias para o desenvolvimento de soluções sustentáveis em comunidades ribeirinhas e assentamentos rurais do Pantanal”. Edital MCTIC/CNPq Nº 20/2017 - NEXUS II: Linha 2 - Nexus no Bioma Pantanal

⁽²⁾ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista CNPq/PIBIC na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

⁽³⁾ Biólogo, bolsista DTI-C-C/CNPq na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

⁽⁴⁾ Engenheiro-agrônomo, mestre em Entomologia, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

O setor apícola brasileiro exportou mais de 24 mil toneladas de mel em 2016. As abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) sofrem com o parasitismo realizado pelo ácaro *Varroa destructor* (Anderson & Trueman, 2000), um ectoparasita que prejudica larvas e abelhas adultas, e um dos principais problemas no setor apícola, causando prejuízos e custos de milhões de dólares mundialmente. O ácaro adulto tem a cor marrom-avermelhada, corpo achatado e mede de 1 mm a -1,8 mm de comprimento e de 1,5 a - 2 mm de largura. Estes parasitas infestam principalmente células de zangões, e assim procriam mais de uma vez nesta casta, que leva três dias a mais que uma operária para a emergência do adulto. Em 1995, nos Estados Unidos, foram apontadas as primeiras perdas de colônias em ampla quantidade sem causa determinada, o fenômeno chamado de CCD (“Colony Collapse Disorder” - Síndrome do Colapso das Colônias) que muitos pesquisadores associam às atividades de parasitismo e de vetor de vírus desse ácaro nas abelhas *A. mellifera*. Este trabalho objetivou determinar a taxa de Infestação desse ectoparasita em abelhas adultas de diferentes castas (operárias, zangões e rainhas). Na análise das abelhas adultas foram utilizadas cinco colônias do apiário da Embrapa Pantanal na fazenda Band’Alta (19°08’34,6”S; 57°35’12,1”W), situada em Ladário, MS, e vinte colônias em quatro apiários da Embrapa Pantanal localizados na fazenda Nhumirim (18°59’15,70”S, 56°37’09,30”O), sub-região da Nhecolândia do Pantanal, em Corumbá, MS. As coletas foram realizadas entre setembro/2019 a agosto/2020. O número de ectoparasitas nas abelhas adultas foi analisado após a retirada de aproximadamente 100 abelhas de cada colônia, segundo metodologia padrão em literatura. A taxa de infestação foi alcançada pela fórmula: Taxa de infestação (%) = (número de ácaros/número de abelhas) x 100. Os meses de análises foram divididos de acordo com as estações do ano, sendo considerado como primavera: os meses de outubro, novembro e dezembro; verão: janeiro, fevereiro e março; outono: abril, maio e junho, e inverno: julho, agosto e setembro, cabe destacar que se adotou o primeiro dia de cada mês como o início dessas estações. Os resultados obtidos foram expressos em média (%) e desvio padrão. Observou-se que ocorreu infestação mais elevada no inverno, com média de 7,26 ± 2,73 em agosto/2020 e a menor, no verão, no mês de fevereiro/2020 com média de 0,14 ± 0,08 na fazenda Band’Alta. Na fazenda Nhumirim a maior e a menor infestação ocorreram no outono, em abril/2020 com média 10,78 ± 16,96 e em maio/2020 com média de 0,19 ± 0,62, respectivamente. Com base nos resultados deste trabalho, os índices de infestação por *V. destructor* estão dentro dos níveis determinados no Brasil por outros autores, comparando-se a situação das abelhas africanizadas em relação às subespécies de outros países. Porém, por existir pouca bibliografia para as regiões de clima tropical, assim como a região pantaneira, são necessários mais estudos de longo prazo para o acompanhamento das variações nos níveis de infestação e possíveis danos às abelhas africanizadas causadas pelo ácaro *V. destructor*.